

Desempenho

Julho 2024

 FUNSSEST

A valorização da bolsa brasileira foi um ponto positivo em julho. O índice Ibovespa, principal indicador de desempenho das ações brasileiras, apresentou uma valorização de 3,02% nesse mês.

A dinâmica recente dos mercados globais revela uma complexa interseção entre política e economia, especialmente com eventos relacionados à corrida eleitoral nos EUA, como o atentado a Donald Trump e a desistência de Joe Biden, que impactaram as expectativas eleitorais e os mercados.

Os dados de inflação nos EUA têm mostrado resultados abaixo do esperado, sugerindo uma possível estabilização econômica, o que elevou as expectativas de cortes nas taxas de juros pelo FED (Banco Central Americano) em setembro. Apesar de uma leve alta na taxa de desemprego, a economia americana pode entrar em uma nova fase, embora a redução das taxas não deva ser tão drástica quanto em ciclos anteriores.

No Brasil, o cenário econômico enfrenta desafios fiscais e a depreciação da moeda, com a taxa Selic mantendo-se em 10,50% ao ano. A dívida pública elevada e as expectativas inflacionárias em alta exigem um ajuste fiscal que ainda não foi realizado. As projeções indicam que a Selic deverá permanecer nesse patamar até o final de 2024.

Nesse contexto, a despeito de o índice Ibovespa subir 3% em julho ao se beneficiar da alta das bolsas globais e do retorno, ainda que modesto, do fluxo do investidor estrangeiro, as dúvidas quanto à condução da política monetária em um cenário de incerteza sobre os rumos da política fiscal pesaram na performance dos outros ativos locais.

Além de o Real desvalorizar 1,9% em julho, o sétimo mês consecutivo de perda, e chegar ao patamar de R\$ 5,66, as taxas de juros de prazos mais curtos no mercado futuro mostraram nova alta, com a curva de juros reforçando a chance de elevação da Selic até o final do ano.

Na carteira da Funssest, em geral o resultado de julho foi bom e reflete os acontecimentos destacados nos cenários doméstico e internacional, como detalhado a seguir:

Renda Fixa:

Todos os planos e perfis de investimento com resultado positivo, com destaque para o Plano VI, nos perfis Superconservador, Conservador e Moderado, com rentabilidade acima de 1,50%, recuperando parte das perdas auferidas nos meses anteriores. O fechamento da curva de juros contribuiu para o bom desempenho do mês, na medida em que o efeito da marcação a mercado (MtM) é favorável, contrapondo-se aos momentos de abertura da curva de juros, ocorridos nos últimos três meses.

Renda Variável:

O Ibovespa ganhou tração em julho, marcando seu segundo mês consecutivo de alta. A valorização de 3,02% foi também a maior de 2024 até agora, tendo superado o desempenho de fevereiro e junho, os outros dois meses positivos.

Apesar dos ruídos fiscais e da queda nos preços das commodities terem ameaçado a performance do índice ao longo das últimas semanas, o bom humor prevaleceu, fazendo de julho o primeiro mês do ano com saldo positivo para investimento estrangeiro na B3.

Em julho, Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida com rentabilidade positiva de 3,73%. O IBOV positivo de 3,02% no mês devolveu mais uma parcela das perdas dos meses anteriores. No acumulado do ano, a rentabilidade média segue negativa em 5,9% (1,03% abaixo do IBOV acumulado de -4,87%).

Estruturados:

Todos os Fundos com rentabilidade positiva, com destaque para os Fundos Ibiúna Long & Short (+8,01%), SPX Nimitz (+2,48%) e Kinea Chronos (+1,91%). Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) sem surpresas e resultado influenciado pelo momento de constituição dos investimentos (curva J). Essa curva tem o formato da letra "J" e mostra o comportamento do fluxo de caixa característico das 3 fases (captação, investimento e desinvestimento) de um típico FIP, representando grandes desembolsos de caixa nos primeiros anos, mas também expectativa de grandes retornos nos últimos anos do fundo.

A equipe de gestão dos investimentos da Funssest segue atenta às oportunidades de alocação estratégica que amenizem as turbulências do mercado global, mantendo o compromisso com a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro dos ativos da Fundação.